

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PIBID COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL DO PROCESSO FORMATIVO DO DISCENTE EM DANÇA

FILIPE IRACET<sup>1</sup>; CAROLINA MARTINS PORTELA<sup>2</sup>; MARCO AURELIO CRUZ SOUZA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – filipe.iracet22@gmail.com*

<sup>2</sup>*Secretaria Municipal de Educação – profacaroldanca@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência fundamentado nas observações e vivências pedagógicas e artísticas em dança, realizadas no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Dança, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com o Colégio Municipal Pelotense. Desde abril de 2025, os bolsistas do programa vêm atuando efetivamente nesse espaço, vivenciando a rotina escolar e desenvolvendo atividades de dança com turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, evidenciando o PIBID como uma ferramenta fundamental no processo formativo dos licenciandos em Dança da UFPel.

Criado em 2007, o PIBID tem como objetivo aproximar estudantes de cursos de licenciatura a realidade das escolas públicas, promovendo experiências práticas desde o início da formação acadêmica. A UFPel participa do programa há cerca de 15 anos e, em 2024, instituiu, pela primeira vez, um núcleo específico voltado à linguagem da Dança. Este núcleo é coordenado pelo professor Marco Aurélio da Cruz Souza e conta vinte e quatro bolsistas e com a supervisão de três professoras da rede municipal de ensino - Carolina Martins Portela, Jaciara Jorge e Tauana Oxley - todas formadas pela Licenciatura em Dança da própria UFPel e hoje são servidoras públicas do município de Pelotas-RS. Os bolsistas envolvidos são também acadêmicos do curso de Dança, o que reforça o caráter formativo e integrador dessa experiência, que beneficia tanto os futuros docentes quanto os estudantes da escola pública e as supervisoras que retornam a universidade para participar das discussões e organizações dos projetos de atuação.

O Colégio Municipal Pelotense, local onde as atividades foram desenvolvidas, é uma instituição educacional de grande porte, com área total de 17.500 m<sup>2</sup>, considerada uma das maiores escolas da rede municipal da América Latina. Sua estrutura abriga uma sala de dança ampla e equipada com espelhos, barras fixas, colchonetes, armários e piso adequado, o que proporciona experiências corporais qualificadas aos alunos e amplia as possibilidades de atuação pedagógica em dança.

Dessa forma, este relato tem como objetivo refletir sobre a importância das experiências vividas em sala de aula com estudantes da educação básica por meio do PIBID e como elas contribuem diretamente para a formação docente em Dança, integrando teoria e prática no cotidiano escolar de forma crítica, criativa e sensível.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As práticas artísticas e pedagógicas utilizadas no ensino da dança acontecem

nesta escola em sala própria para a linguagem da dança, tendo um espaço adequado para as aulas de dança, com isso facilitando o desenvolvimento das práticas e os experimentos corporais dos alunos e alunas. As aulas de dança no currículo do Colégio Municipal Pelotense acontecem nas segundas e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, contempla as turmas dos pré 1 (4 turmas), pré 2 (4 turmas) da educação infantil, 1º anos (4 turmas), 2º anos (4 turmas) e 3º anos (4 turmas) do ensino fundamental, dividindo 2 turmas para cada adiantamento em cada turno. Há 3 anos a professora supervisora do PIBID núcleo dança desta escola ministra aulas para esses adiantamentos e com isso é possível acompanhar de forma mais efetiva a continuidade do trabalho com os alunos e alunas. Com isso, as aulas de dança vem contribuindo na formação sensível e integral dessas crianças, mas não apenas as crianças desenvolvem novas experiências com as aulas, neste caso, os bolsistas em formação também expericiam, aprimoram e refletem sobre sua atuação. As experiências vividas no Ensino Superior reforçam que a formação inicial vai além de simplesmente transmitir conhecimentos teóricos e científicos. Sua função é transformar a aprendizagem em um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (BELTRAN, 1996 apud Gonçalves et. al 2021).

A rotina da aula de dança no Colégio Municipal Pelotense para a Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental é cuidadosamente organizada para aproveitar ao máximo os 45 minutos disponíveis. Ao final de cada período, os alunos são orientados a pegar suas garrafas de água e se posicionar em fila mista e por ordem de chegada para se deslocar até a Sala de Dança no terceiro piso. Antes de entrar na sala, a professora lembra as regras do espaço, como não correr, não se pendurar na barra e não colocar os pés na parede, para garantir a segurança e o respeito pelo ambiente.

Uma vez na sala, os alunos sentam-se no chão, geralmente em roda ou outra posição indicada pela professora, e a aula começa com a chamada e a explicação das atividades do dia. A professora desenvolve as atividades de dança, que são voltadas para o ensino de experimentações corporais, mas enfrenta o desafio de lidar com crianças que estão acostumadas a "assistir" às aulas em vez de participar ativamente. E junto dessas experimentações, surgem alguma propostas conectadas às datas comemorativas, como os festejos Juninos no mês de Junho, desenvolvendo alguns aspectos da cultura popular, como a fogueira de São João, Dança de roda, e a Quadrilha.



Fonte: Acervo dos Autores

Ao final da aula de dança, os alunos retornam à sala de aula, seguindo as mesmas orientações e regras do caminho de volta. A aula é finalizada com um diálogo ou desenho para registrar o que foi aprendido e experimentado durante a aula. Em algumas turmas, é necessário adaptar as atividades devido ao horário do lanche e da saída, que é reduzido para a Educação Infantil. Apesar dos desafios, a professora busca criar um ambiente de aprendizado e exploração corporal para os alunos.

Consideramos a estruturação da rotina para as aulas de Dança, de extrema importância para o desenvolvimento efetivo das aulas, que contribui para que a realização das atividades propostas no dia, tornem-se viáveis, trazendo a rotina e o planejamento como peças fundamentais para o ensino de Dança no contexto escolar, e apontando estes como fatores que precisam ser considerados pelos professores, e se transformaram o olhar pedagógico dos pibidianos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Colégio Municipal Pelotense, por meio do PIBID núcleo Dança da UFPel, evidenciou a importância da dança como linguagem artística no contexto escolar. O contato dos bolsistas com os alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais tem proporcionado uma rica troca entre teoria e prática, com aprendizados significativos. “A dança no currículo dos anos do ciclo fundamental proporciona às crianças uma grande variedade de experiências [...]” (Cone e Cone, 2015, p. 8)

A presença de uma estrutura adequada e de profissionais qualificados fortalece a inserção da dança na escola e enriquece tanto a formação dos bolsistas quanto a vivência dos alunos. Essa prática amplia os horizontes da educação, contribuindo para um ambiente mais criativo, sensível e humanizado.

Nesse contexto, uma das premissas do curso de Dança é a valorização do conhecimento prévio dos alunos, aspecto que se alinha com o pensamento de Paulo Freire (2011). Freire defende que o processo de ensino-aprendizagem deve ser dialógico e inclusivo, partindo das experiências e saberes que os estudantes já possuem. Essa abordagem não apenas respeita a trajetória individual de cada aluno, mas também promove uma formação mais significativa, em que o estudante é agente ativo na construção do seu próprio conhecimento. Assim, o curso de Licenciatura em Dança busca formar educadores capazes de reconhecer e integrar essas vivências prévias em suas práticas pedagógicas, favorecendo uma formação crítica e reflexiva.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários a Prática Educativa. 43a Ed. São Paulo: Editora Paz e terra; 2011.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M; FIALHO, B.F; GONÇALVES, I.M.F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, memórias e oralidades**. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021